

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXII—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 3963
SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1955

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

POLÍTICA ECONÓMICA E PATRIOTISMO

A título preambular iniciamos hoje as nossas considerações sobre a urgência do fabrico do ferro e aço, entre nós, com algumas palavras do Relatório da Câmara Corporativa à proposta da Lei de Meios... do ano passado:

«Ao apontar-se a função da indústria em Portugal não poderá deixar de ter-se em conta muito especial o que ela representa como condição daquele equilíbrio económico-social do País, que ainda estamos longe de realizar apesar do muito que nesse sentido temos andado.

Fonte da riqueza nacional, a indústria é ainda uma das condições de que depende a possibilidade de se fazerem na estrutura da produção agrícola aqueles ajustamentos que o quadro da formação de rendimento nacional mostra serem de uma necessidade imperiosa.

Embora ocupando já posição de relevo entre as fontes do produto nacional bruto, a nossa indústria não saiu ainda de uma fase inicial de desenvolvimento».

Não nos deteremos com considerações sobre a mão de obra técnica e sobre o mercado consumidor certo da produção de ferro. É tempo de se entender que o pessoal necessário, nacional ou estrangeiro, tem que aparecer para que se não escoem centenas de milhares de contos de divisas e para que, fornecendo o nosso Ultramar, a Metrópole, se eleve o lucro do erário público, através do imposto e das taxas sobre a grande empresa exploradora, julgados adequados. Nem se falará de emprego...

Não nos queremos prender de forma alguma com a localização da siderurgia nacional, movimento que, parece, se está esboçando na Assembleia Nacional. No Norte ou no Sul, é preciso que se intensifique o esforço para que produzamos os nossos ferros e aços, os nossos laminados, os nossos aparelhos e máquinas, as peças dos nossos instrumentos de trabalho. Não podemos continuar a depender do estrangeiro por mais tempo e o ano de 1958 aproxima-se num galope incontível e vertiginoso. Que o Plano de Fomento não exija prorrogação de prazos em tão importante indústria são os nossos votos.

É são patriotismo, do melhor e mais substancial para o Resurgimento, que Salazar prometeu e executa com desvelos que é legítimo bem dizer, insistir na montagem de uma Siderurgia, imediatamente, sem protelar datas de que poderão resultar graves sacrifícios para a industrialização do País e para a defesa do Ultramar.

Já se escreveu quanto ao nosso caso «que essa orientação tem sido paga com sacrifícios que conhecemos muito bem, tanto na Metrópole como no Ultramar, mas que os países estrangeiros devem reconhecer também, aceitando as medidas

de defesa económica oportuna que as circunstâncias nos forçarem a adoptar.

Este reconhecimento deve ser considerado como uma das mais sinceras formas de real e efectiva Aliança—aliança em favor da Nação e dum Estado, que, europeu, é credor em muitos aspectos de uma Europa envelhecida e hipócrita, e que, Ocidental, é o propulsor de uma audaz e convicta política contra a ameaçadora invasão de Leste.

Mais do que subsídios, ofertas dádivas de dinheiro e meios de consumo ou de uso transitório, Portugal carece de compreensão para a sua política ecuménica de País com largo campo de acção ultramarina. Em Angola, vai explorar-se o petróleo. Há urânio em Moçambique. Temos a menina dos olhos na nossa província da Índia. Temos províncias na Ásia, na Austrália, no Atlântico e na África.

Exigir uma forte e moderna siderurgia nacional é o primeiro passo indispensável para nos mantermos fortes e capazes de nos defendermos das discrepâncias de certas diplomacias já muito sedições e nosso conhecidas.

A. Boaventura

O NATAL PORTUGUÊS

Ao badalar da meia-noite nas torres altaneiras dos templos cristãos, celebra-se, dentro de uma semana, mais um aniversário da Natividade.

Vindo ao Mundo no ambiente vazio de um estábulo, o doce Jesus marcou logo qual seria o objectivo da Sua doutrina evangélica nos trinta e três anos de peregrinação pela Terra: Paz e humildade.

Proclamando através do exemplo das parábolas a verdadeira doutrina dos Símbolos, o Nazareno, desde a Natividade à Paixão, criou, para ficar como lei permanente dos homens, a fé e a confiança em Deus.

Tão firmes foram os dogmas nazarenos que, a uma distância pouco menos de dois mil anos, a religião católica, apostólica, romana unida, firme e vigilante para segura orientação dos crentes.

Portugal—povo herdado de Santos e missionários nos domínios da Fé—tem o dever de manter-se constante com a tradição e muito mais ainda nesta hora imperfeita soando qual dobre a finados e que devemos escutá-lo como aviso chamando à realidade as nações cristãs ante o avanço iconoclasta dos povos desvairados.

Portugal, pátria de heróis—alguns elevados pela palma do martírio à glória dos altares—tem o encargo, por isso, de tornar esse dobre a finados em hinos de glória.

Estamos no mês de Natal.

VERSAILLES...

Consente, ó França, que eu aqui te aclame,—
Com puro Amor e admiração estreme...
A Alma Francesa eternamente freme
Em tudo quanto em TI me força a exame!

Versailles! que tens TU que não proclame
Que a linda França se comove e preme
Em ir,—na barca redentora,—ao leme,
Salvando os Homens de um atraso infame?!...

TU és, VERSAILLES, o pregão sublime
Do franco e puro esforço que redime
Por vero Amor, por Leis, por são costume!

Glórias da França o Tempo não consome...
Sábios e Heróis, VERSAILLES, diz teu nome!
—Em TI a FRANÇA ETERNA se resume!...

Costa Guimarães

Melhor oportunidade não encontraríamos nós para dirigir aos céus hinos de Glória e de Beleza, do que erguendo em cada lar da Casa Lusitana e na terra estrangeira onde residam portugueses, o Presépio cristão, tradicional, português, em todo semelhante àquele que serviu de albergue a José e Maria e de berço a Jesus, na Noite Grande.

IV Centenário de Frei Luís de Sousa

Programa da «Semana Bartolomeana»

Iniciou-se no passado dia 11, a «Semana Bartolomeana», iniciativa da Casa de Entre-Douro-e-Minho, para celebrar a passagem do IV centenário do nascimento de Frei Luís de Sousa, que recebeu o concurso de diversos departamentos do Ministério da Educação Nacional, do Secretariado Nacional da Informação, Câmaras Municipais de Braga e Viana do Castelo, Teatro Nacional de D. Maria II, e que é levada a efeito de colaboração com a Ordem Dominicana.

A comissão executiva é constituída pelos Srs. Prof. Doutor António Gonçalves Rodrigues, director da Faculdade de Letras e Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa; António Maria Santos da Cunha; Presidente da Câmara Municipal de Braga; Dr. José Gonçalves de Araújo Novo, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo; Padre Raúl de Almeida Rolo, Superior do Convento Dominicano de Fátima; e Artur Maciel, Presidente da Direcção da Casa de Entre-Douro-e-Minho.

O programa é o seguinte:
EM LISBOA—Domingo, 11 às 11 horas—Houve Missa cantada, na Basílica dos Mártires, em rito dominicano, com coro a cargo do grupo «Florinhas da Rua», e a que assistiram os Srs. Arcebispo de Císcio e Bispo de Príene.

Segunda-feira, 12, às 17 horas—Abertura da exposição Biblio-Iconográfica Bartolomeana, nos estúdios do S. N. L., sob a presidência de S. E. o Cardeal Patriarca, com uma palestra pelo Rev.º Doutor Bernardo Xavier Coutinho, sob o tema «O Arcebispo-Santo na tela e no livro».

Terça-feira, 13, às 16 horas—Romagem a S. Domingos de Benfca para descerramento de uma lápida comemorativa junto ao túmulo de Frei Luís de Sousa, acto em que o escritor João de Castro Osório fez a «Evocação de duas Grandezas» e em que estavam presentes delegações de graduados da Mocidade Portuguesa e de alunos do Instituto dos Pupilos do Exército.

Quarta-feira, 14, às 16 horas—Lição pública na Faculdade de Letras pela Prof. Doutora D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, sob o tema «Frei Luís de Sousa prosador do século XVII».

Quinta-feira, 15, às 16 horas—Recita no Teatro Nacional de D. Maria II com a peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, e em que Robles Monteiro disse algumas palavras acerca da comemoração. Às 18 horas, Conferência pela Sra.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, deputada à Assembleia Nacional, que versou o tema «A arte de bem-fazer em D. Frei Bartolomeu dos Mártires», na sala das «Servas de N. S. de Fátima», no Largo de S. Mamede, n.º 1.

Sábado, 17, às 17 horas—Sessão no Teatro do Palácio da Foz, para encerramento oficial da Exposição Biblio-Iconográfica, presidida pelo Sr. Núncio Apostólico, e em que Mons. José de Castro, da Academia Portuguesa de História, proferirá uma conferência acerca de «D. Frei Bartolomeu dos Mártires».

Domingo, 18, às 18,30 horas—Missa vespertina na Igreja de S. Domingos, com a presença de S. E. o Cardeal Patriarca e panegírico do Venerável Bracaraense, pelo Bispo do Algarve, Sra. D. Francisco Rendeiro, O. P. Coral a cargo do grupo «Stella Vitae».

EM BRAGA—Sábado, 17, à noite—Conferência no Salão da Biblioteca Pública, pelo Prof. Doutor Luís de Pina, da Universidade do Porto, que tratará o tema «O céu e o mundo na vida de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires».

Domingo, 18—Cerimónia na Sé Primacial.

EM VIANA DO CASTELO—Domingo, 18—Missa na Igreja de S. Domingos com uma oração pelo Padre Gil Alteres, O. P.—Descerramento de uma lápida evocativa de Frei Luís de Sousa e da 1.ª impressão da «Vida do Arcebispo», no Convento Dominicano, cerimónia em que falará o Dr. Araújo Novo, Presidente do Município—Descerramento do letreiro que dá o nome de Frei Luís de Sousa ao antigo Largo do Correio e Conferência por José Rosa de Araújo sob o tema «Uma página da «Lenda Dourada».

Música

A Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» vai apresentar na próxima segunda-feira, dia 19, a Orquestra da Academia de Instrumentistas de Câmara, de Lisboa, sob a direcção do professor Maxim Jacobsen.

Como solista actuará a violinista Leonor Alves de Sousa Prado.

Este concerto realiza-se no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento que, por gentileza da Cidra, nesta cidade, terá aquecimento especial.

Bilhete postal

Mãe!... Haverá nome que mais nos fale ao coração que o d'Aquela que nos deu o ser, guiou nossos passos, vigiou nossos vagidos e viveu nossas dores?

Mãe!... como eu queria ter-Te sempre junto de mim, ouvir a tua voz, adivinhar teus passos e seguir o Teu exemplo!...

Se é certo que jámais Te esquecerei e procuro, o melhor que posso e sei, seguir o caminho que tão penosa mas corajosamente traças-Te, penso e sinto que jámais me consolarei pela Tua falta.

Tudo que me rodeia, o próprio ar que respiro, julgo trazer-me o eco dos Teus passos e o ensinamento dos Teus conselhos.

Estava, há dias, algures, e ouvi a disputa entre uma mãe e seu filho, uma criança de uns dez anos, talvez.

O que ouvi, gelou-me o coração e radicou-me a certeza de que, nem toda a palavra Mãe, deve ser escrita com letra maiúscula.

Que falta de decôro e de educação!...

Uma mulher, que é Mãe, revoltava-se contra o filho, uma criança, porque lhe não obedecia e lhe dirigiu palavras ofensivas à sua dignidade.

Dignidade? E', por acaso, digna, a Mãe que não sabe educar o filho e formá-lo à sua imagem e semelhança?

Infelizmente o que hoje se vê, em determinados sectores sociais, não anima a fazer vaticínios consoladores.

Alguns pais discutem e insultam-se, mutuamente, diante dos filhos, mimoseando-se com palavras que fariam corar as pedras das calçadas, se elas fossem sensíveis.

Outros, acompanham-nos aos tascos e à orgia, sem se lembrarem que as crianças gravam na memória as imagens que veem na infância.

Outros ainda, não sabem admoestá-los sem lhes chamarem os mais asquerosos nomes.

E tudo isto porque em Portugal não há ainda leis, como, por exemplo, na Filadélfia, onde há dias foram castigadas em peçadas multas, três mães que autorizaram que seus filhos, menores de 18 anos, andassem a passear nas ruas depois das 23 horas, visto que uma postura Municipal proíbe que as crianças ou adolescentes andem, de noite, na rua, sem serem acompanhados ou sem motivo de força maior.

E' triste quando, para se educar, há que recorrer às leis, sem serem as que nos ditam o coração, a inteligência, e a própria dignidade humana!...

Maria Eduarda

OFERTA

O snr. António Pessoa, L.d.ª, da rua D, a Calçada da Boa Hora, Lisboa, brindou-nos com 20 calendários de carteira, para 1956.

Agradecemos.

A CIDADE E A SUA HISTÓRIA

É das civilizações paleolíticas que data a denominação de «cidade» aos centros urbanísticos de maior desenvolvimento populacional e profissional.

Naquele tempo pré-histórico não era a indústria e o comércio ainda células vivas ao incremento do organismo urbano, não precisando de agrupar casario nem centralizar as actividades capitais, a fim de, à área mais movimentada, ser dada distinção entre as outras povoações. Com pequeno aglomerado de castelos e guerreiros, essas parcelas territoriais formavam o burgo onde germinalia a coexistência progressiva da trilogia-religião, trabalho e política, que mais tarde vinha a proliferar os caracteres, base da elevação desses recintos fortificados.

A emancipação manifesta daqueles lugares habitacionais deu ensejo à comunidade nas forças vitais, crescentes no poderio da vontade do povo e na foiteza da oligarquia governante. E assim se foram acentuando as constituições de ordem económica, e os burgos converteram-se em centro comum das transacções comestivas, começando o negócio a ser explorado por mercantilistas sem escrúpulos que o prosperaram e dele fizeram o fulcro de uma riqueza exhibicionista com que a terra lucrava.

O trabalho aumentava na proporção do negócio. A agricultura tornava-se valiosa. A família era o sustentáculo da agitação das zonas onde viviam, e, embora a fecundidade material fôsse insuficiente ao sustento do meio, ele progredia pelo dinamismo do trabalhador que, noutras localidades procurava assegurar os lucros usufruíveis das lutas do dia a dia. E deste tráfego comercial começou a crescer a ideia dos impostos, cobrados pelos chefes, em benefício das constituições urbanas.

Contudo, não se pode julgar que estas terras tivessem estado imutáveis apesar de contínuo desenvolvimento.

Os séculos passavam e a instabilidade governativa continuava numa rotina deprimente, até que surgiu o advento da ordem «mercê dos esforços da Igreja».

Numa cruzada social a Cristandade debate-se contra os sanguinários Sarracenos e Normandos que no tempo dominavam, e, é então, reorganizada a estrutura do comércio e da indústria que o gentio asoberbado estende com enovações rendosas e aproveitadas na construção de habitações luxuosas e múltiplos haveres.

Com o séc. XI a vida social sobe satisfatoriamente e estabelece-se a circulação dos mercados; criam-se expedições de permutas comerciais; levantam-se universidades; dá-se campo mais largo à cultura; incute-se nas Artes eleição; à política sucede a religião; o burguês passa a cidadão e o encadeamento de toda a mecanizada riqueza é na cidade estudada, concebida, num complexo pragmático digno do seio que acalenta tão grandiosa laboração.

Uma vez erguido o prestígio por direito, à Cidade aflui todas as actividades impulsionadoras da específica excogitação do homem, sendo nela que ele repercute o seu labor nas descobertas científicas e as instalações de toda a gama comercial e industrial.

A Cidade é bem o mercado

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

No dia 20 do corrente passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o sr. Dr. José Maria P. de Castro Ferreira, que nas cadeiras do Município vem firmando a sua personalidade e defendendo, arduamente, os interesses do Concelho de Guimarães.

«O Comércio de Guimarães» cumprimenta sua ex.ª e deseja-lhe muitas felicidades pessoais, e no desempenho da sua espinhosa missão.

Liceu Nacional de Guimarães

Mocidade Portuguesa Feminina

ACTIVIDADES

No Colégio de Nossa Senhora da Conceição, ao Campo da Feira, realizou-se no passado dia 8 do corrente a exposição de 25 berços e respectivos enxovais, que as alunas deste estabelecimento de ensino confeccionaram, para mitigar um pouco as necessidades das Mães mais pobres e com maior número de filhos.

No próximo dia 17 terá também lugar a exposição, no Ginásio do Liceu, de 17 berços e vários enxovais que as filhas do Centro n.º 1 (Liceu) confeccionaram e irão pessoalmente distribuir, em embaixada de Alegria, pelas casas das Mães contempladas.

As filhas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, por sua vez, confeccionaram também, como nos anos anteriores, alguns berços e respectivos enxovais, que distribuiram por famílias necessitadas.

A estas embaixadas de Alegria outras se seguirão, especialmente aos Asilos de velhinhos e de crianças.

No dia 18, pelas 10 horas, haverá na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira uma Missa por intenção da MÃE PORTUGUESA e de que será celebrante o Sr. Padre Avelino Pinheiro Borda, Dig.º Prof. do Liceu.

BAPTIZADO

No dia 8 do corrente baptizou-se solenemente na Igreja paroquial de S. Miguel de Creixomil, um filhinho do nosso amigo o sr. João Saavedra, Comandante do Posto da P.V.T., e de sua Esposa a sr.ª D. Maria do Céu Marques Lopes de Barros.

Foram padrinhos o sr. Paulo Mexia e a sr.ª D. Lucina Marques de Barros, recebendo a criança o nome de Álvaro João Marques de Barros.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Esta Associação avisa todos os seus associados de que a Missa mensal, bem como os demais actos religiosos, se realizam no próximo domingo, 18 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

onde o indivíduo estigmatiza o vício e enaltece a virtude, comprando e vendendo a sua honra, através de pruídos intermináveis, consoante as atractivas objectividades.

Devemos, pois, exaltar à Cidade as razões por que a privilegiamos, porque ela não nega a superlatividade herdada pela inteligência daquele que dela se serve para estímulo do seu árduo trabalho.

A. M. S.

DESPORTIVO FRANCISCO DE HOLANDA

Com o costumado jantar de confraternização, realizado no passado sábado no Restaurante Jordão, terminaram as festas comemorativas de mais um aniversário da fundação do *Desportivo Francisco de Holanda*.

Ao repasto presidiu, em representação da Escola, o sr. Dr. Amandio Cesar, vendo-se entre a assistência, muitos alunos, antigos e actuais, do acreditado Estabelecimento de Ensino que é a Escola Comercial e Industrial de Guimarães.

Na altura própria brindaram, fazendo considerações sobre a actividade do *DESPORTIVO* e referindo-se à Escola «Francisco de Holanda», dirigindo saudações ao seu ilustre Corpo Docente, na pessoa do seu representante ali presente, os antigos alunos snrs. Lourenço Teixeira Alves Pinto, José Armino de Sousa Pinto, José Herlander de Freitas e Abílio Novais, sendo todos escutados com interesse e muito aplaudidos pelos presentes.

No final falou o senhor Dr. Amandio Cesar, sendo-lhe dispensada uma carinhosa ovação.

Foi lida uma carta do Professor Sr. Mário Menezes que, não podendo comparecer, se quiz associar àquela interessante festa.

Museu de Alberto Sampaio

Como oportunamente noticiamos, foi nomeada Directora do Museu Regional de Alberto Sampaio, a Sr.ª D.ª Maria Emilia dos Santos e Silva Amaral Teixeira, que se dignou vir à Redacção, apresentar-nos cumprimentos.

Com o nosso agradecimento, o desejo, bem sincero, de que encontre facilidades na missão em que foi investida.

Novenas em honra do Menino Deus

Nos templos de Nossa Senhora da Oliveira, Basilica de S. Pedro, Igreja de S. Sebastião, Capelas do Hospital, S. Domingos e S. Francisco, e Santuário de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, principiam hoje as novenas que precedem a grande solenidade do Menino Deus.

Da nossa Carteira

De 17 a 23 de Dezembro fazem anos as ex.ªs sr.ªs e snrs.:

- Dia 17—D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro.
- » 18—Alfredo Lopes Correia.
- » 23—D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues.
- » —João A. da Silva Guimarães.
- » —D. Laura de Sousa Ferreira Zagalo.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo o sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo.

—Após a operação que sofreu, em Lisboa, regressou a Guimarães acompanhado de sua dedicada Esposa, o nosso prezado amigo e estimado negociante local o sr. Manuel C. Martins, que vai em vias de restabelecimento.

—Para a companhia de sua filha e genro, seguiu para a África do Norte, a nossa prezada conterrânea a sr.ª D. Maria Arminda Baptista Cardoso de Menezes.

—Foi acometido de um ataque, sendo grave o seu estado, o estimado eclesiástico o sr. P.º Abílio Aires de Sousa Pereira. Que Deus o melhore.

AGRADECIMENTO

António Martins Ribeiro da Silva, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo desgosto que sofreu com o incendio de sua fábrica, testemunhando-lhes toda a sua gratidão pelo conforto moral que então de seus amigos recebeu.

Igualmente também agradece reconhecidamente os valiosos serviços prestados pela Corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, agradecimento que torna extensivo à Polícia de Segurança Pública cuja actuação em muito concorreu para minorar os prejuizos causados pelo incendio.

A's Ex.ªs Companhia de Seguros Phoenix, Ultramarina, Douro, A Pátria, Garantia, e La Preservatrice, que tão rápida e prontamente liquidaram a sua quota parte nos prejuizos, manifesta também a sua gratidão.

Guimarães, 12 de Dezembro de 1955.

António Martins Ribeiro da Silva

OPERAÇÃO

Na Casa de saúde da Boavista, foi operado o laureado Académico Vimaranesense José Manuel, filho do ilustre Presidente do Município e nosso prezado amigo o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que por esse motivo se encontra, à hora a que escrevemos, junto de seu filho.

Informes que colhemos, dizem-nos que a operação correu bem. Desejamos o restabelecimento do doente.

Consórcio

Na penultima quinta-feira realizou-se no Santuário do Sameiro, o enlace matrimonial da gentil senhora D. Maria Augusta Vinagreiro Maciel, filha do nosso amigo e estimado negociante em Caminha, o sr. Manuel Pires Maciel, e de sua Esposa a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vinagreiro Maciel, com o sr. Alfredo Loureiro Bastos, de Fafe, filho do negociante sr. José Bastos, e de sua Esposa a sr.ª D. Conceição Loureiro Bastos.

Foram padrinhos da noiva, seus tios a sr.ª D. Isaura de Sousa Vinagreiro, e seu marido o sr. António de Pádua Martins Ferra; e do noivo, seus tios a sr.ª D. Ana Valente Loureiro e seu marido o sr. Joaquim Loureiro.

Conduziram as alianças os meninos Augusto e Fernando Maciel Estima, sobrinhos da noiva.

Após o enlace, realizou-se um almoço no Grande Hotel, no Bom Jesus, onde se trocaram brindes tendentes à felicidade dos noivos, seguindo estes, em viagem de nupcias, para a Capital.

Aos noivos, o desejo de uma perene lua de mel.

Férlas do Natal

Principiam no dia 23 do corrente e terminam em 2 de Janeiro próximo, as férlas judiciais nos tribunais civis e militares.

A Ceia de Natal em S. Crispim

Continua a recolha de géneros e donativos para a Ceia de Natal que no dia 24 é distribuída no Albergue de S. Crispim, a todos quantos ali compareçam, sem distinção de sexo ou procedencia.

Como já noticiamos, os donativos em géneros podem ser enviados para a Barbearia Simão Costa, à Rua de S.º António; Casa Chafarica, ao Tournal, e Manuel da Cunha Machado, Filhos, à Porta da Vila.

Contribuir para que esta tradição se mantenha, cada vez mais próspera, é ser bom vimaranense.

Use Gazcidla

Santa Luzia

Como noticiámos, realizou-se no templo de S. Dâmaso, luzida festividade em honra da Milagrosa Imagem que ali se venera.

Houve missa solene, Exposição, sermão e benção do S.S.

A decoração do templo pertencia aos acreditados armadores snrs. Eugénio & Novais, estando a Imagem exposta à veneração dos fieis, até tarde da noite.

—Também na capelinha sita na rua de Francisco Agra, se festejou a milagrosa Santa Luzia, com a celebração de uma Missa, estando a Imagem exposta até tarde da noite.

Foi muito elevado o número de devotos que foi orar junto das milagrosas Imagens, sendo concorrido o arraial que se realizou junto da capelinha sita à rua de Francisco Agra.

—Como os habitantes de parte das nossas freguesias não trabalham no dia de Santa Luzia, e costumam vir à Cidade apresentar as suas súplicas às milagrosas Santas, e, simultaneamente, buscam fazer as suas compras, na passada terça-feira foi um dia de negócio para Guimarães, se bem que a chuva que caiu, em especial, de tarde, prejudicasse as transacções a fazer, visto que a concorrência não foi tão numerosa como de costume.

Irmandade de S. Gualter

Na eleição que se realizou, para a nomeação dos corpos gerentes da Mesa da Irmandade de S. Gualter, para o triénio 1956-58, foi reeleita a Mesa que terminava o seu mandato, e que é presidida pelo nosso amigo o sr. António José Pereira Rodrigues.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Vai no domingo o Vitória jogar com o Peniche, que no domingo passado impoz um empate ao Salgueiros.

Não sabemos ainda qual a formação a apresentar, pois no passado domingo o Vitória regressou à sua terra com vários jogadores lesionados, pelas carícias que receberam no jogo realizado com o Boavista.

Assim, todos podem ganhar...

Seja porém como fôr, os atletas Vimaranesenses não devem esquecer-se que a nossa posição na tabela não é de molde a dar-nos, ainda, tranquilidade.

Há, por tanto, que actuar com entusiasmo.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo da Sessão de 15 de Dezembro de 1955

Sob a presidência do Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

—Mandar proceder, por administração directa, à execução dos trabalhos de alargamento da concordância entre a estrada que dá para Santo Estêvão de Briteiros e a Estrada Nacional;

—Inscrever no orçamento ordinário de 1956 o subsídio de 12.000\$00, a título experimental tendo em vista o desenvolvimento da cultura musical no concelho, para a Sociedade Filarmónica Vimaranesense;

—Inscrever no mesmo o subsídio de 3.000\$00 para o Centro de Recreio Popular de Guimarães;

—Inscrever ainda no mesmo orçamento o subsídio de 30.000\$ para a Junta de Turismo das Termas de Vizela a aplicar na obra de construção do seu Parque de Jogos;

—Secundar a exposição da Câmara Municipal de Braga no sentido de ser aberto ao tráfego internacional o aeródromo de Pedras Rubras;

—Oficiar ao Clube de Caçadores das Taipas no sentido de ser indicado o montante das obras a executar no seu campo de jogos e se tais obras mereceram aprovação superior, afim de ser encarada a possibilidade de concessão dum subsídio;

—Consultar a firma concessionária sobre a viabilidade de ligação da energia eléctrica à escola de Donim, pela Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e a título precário;

—Tomar conhecimento da remessa dum cheque da importância de 5.000 contos para as obras do novo edifício destinado aos serviços da justiça e manifestar a Sua Excelência o Ministro da Justiça o maior reconhecimento pelo despacho que concedeu aquele subsídio;

—Considerar no próximo ano a concessão dum subsídio à Junta de Freguesia de Airão São João para a obra de construção de um fontanário com lavadouro e bebedouro públicos no lugar do Salgueiro, daquela localidade;

—Colher propostas para execução dos trabalhos de reparação da ala direita do Mercado Municipal;

—Conceder licenças para obras a: Rodrigo Martins de Menezes da Silva Bastos, Manuel Correia Gonçalves, Aveilino Gonçalves, Domingos de Oliveira Sampaio, Jaime de Sá Ferreira, Alberto Adriano de Barros, Joaquim Fernandes de Sousa e Cooperativa «O Problema da Habitação»;

—Criar os lugares de: 1 Aspirante da Secretaria, 2 Escribas da Secretaria, 1 Agente Técnico e 2 cabos de Cantoneiros; e extinguir, logo que vaguem os seguintes: 1 fiscal informador da luz, 3 fiscais de impostos e 2 cantoneiros;

—Autorizar pagamentos na totalidade de 87.658\$50.

Chuvvas torrenciais e forte ventania

A' hora a que escrevemos cáem sobre a cidade fortíssimos aguaceiros.

A noite de 4.ª para 5.ª feira esteve de rigoroso inverno, chovendo copiosamente e ouvindo-se ventania ciclónica.

Que nos conste, até esta hora, não há nada de grave a registar.

Use Gazcidla

Use Gazcidla

O NATAL dos nossos pobres

Continua a publicação do nome das pessoas e firmas que tão gentilmente veem colaborar connosco na campanha do Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal.

A lista vai crescendo e o montante avolumando-se, porque, se há muito a quem dar, a generosidade das boas almas não tem limites.

Continuaremos, pois.

- | | |
|---|-----------|
| Transporte | 3.332\$50 |
| Anónimo | 100\$00 |
| Abreu Lopes & C.ª, Limitada | 20\$00 |
| Manuel da Silva Ferreira | 20\$00 |
| Anónima, em sufrágio da alma de seu marido | 10\$00 |
| Dr. Alvaro de Carvalho | 50\$00 |
| Faria & Fernandes, L.ª | 20\$00 |
| Anónimo | 50\$00 |
| D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares | 10\$00 |
| Dr. António de Jesus Gonçalves | 20\$00 |
| Domingos Torcato Ribeiro | 50\$00 |
| Família de Eduardo Ribeiro da Cunha | 20\$00 |
| Joaquim da Silva | 10\$00 |
| D. Rosa de Jesus Ribeiro | 20\$00 |
| Anónimo, em sufrágio da alma dos seus | 20\$00 |
| Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira | 20\$00 |
| João A. da Silva Guimarães | 20\$00 |
| Dr. José Catanas Diogo | 20\$00 |
| D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade | 20\$00 |
| Pedro da Silva Freitas | 40\$00 |
| Dr. Sebastião Lobo Machado | 40\$00 |
| Adalberto Feio | 20\$00 |
| Francisco Ribeiro de Castro | 20\$00 |
| José Maria Félix Pereira | 20\$00 |
| Amadeu Torcato Ribeiro, Pevidem | 40\$00 |
| Anónimo, Pevidem | 20\$00 |
| Alberto Gomes Alves | 20\$00 |
| Dr. António A. da Cunha e Silva | 20\$00 |
| José Palmeira | 10\$00 |
| Dr. Artur Ribeiro de Araújo Faria | 50\$00 |
| António Martins Soares | 10\$00 |
| F. R. M. F. | 20\$00 |
| David Cepa | 10\$00 |
| José Silvério Ferreira Pinto e Esposa | 20\$00 |
| Capitão Francisco M. Fernandes Júnior | 40\$00 |
| D. Maria Frias, em sufrágio da alma de seu marido | 20\$00 |
| Fábrica de Pentes do Ribeirinho | 50\$00 |
| Firma Teixeira de Abreu & C.ª L.d.ª | 100\$00 |
| D. Antónia Soares Ribeiro | 10\$00 |
| Bernardino Alves Marinho | 50\$00 |
| Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz e Esposa, Viana do Castelo | 20\$00 |
| Manuel da Silva Ribeiro | 20\$00 |
| Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e Esposa | 20\$00 |
| Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga (secção de Guimarães) | 20\$00 |

- | | |
|---|---------|
| Dr. Augusto Luciano Guimarães, em sufrágio da alma de sua Mãe e de sua filha Maria Bernardina | 50\$00 |
| João Maria Rodrigues Martins da Costa | 20\$00 |
| Abílio Gouveia | 20\$00 |
| Aníbal Dias Pereira | 20\$00 |
| Anónimo | 40\$00 |
| D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro | 20\$00 |
| Anónimo | 10\$00 |
| Dr. Leopoldo Martins de Freitas | 50\$00 |
| Viúva do Capitão Machado | 20\$00 |
| D.ª Hedwiges Machado | 20\$00 |
| D. Maria da Assunção Sousa Pinto | 20\$00 |
| Jacinto Teixeira | 20\$00 |
| José Ribeiro Pinheiro, por alma de sua Mãe | 10\$00 |
| D. Francisca Rodrigues Pinheiro, por alma de seus pais | 20\$00 |
| Dr. Gaspar Gomes Alves | 20\$00 |
| José de Oliveira | 10\$00 |
| José Jacinto Júnior | 20\$00 |
| Manuel Caetano Martins | 20\$00 |
| Artur Martins da Silva, por alma de seu irmão o Rev. Joaquim Martins da Silva | 20\$00 |
| Delfim de Guimarães, Gaia | 20\$00 |
| Manuel Soares Moreira Guimarães | 50\$00 |
| Dr. Francisco Moreira Sampaio | 100\$00 |
| Dr. Alberto Moreira Sampaio | 100\$00 |
| Dr. João Fernandes de Freitas | 20\$00 |
| Gaspar Gonçalves Coelho | 20\$00 |
| Abel Machado Faria & C.ª L.d.ª | 30\$00 |
| Francisco Fernandes dos Anjos | 10\$00 |
| Joaquim de Almeida Guimarães | 50\$00 |
| Raúl Rocha | 40\$00 |
| Eugénio & Novais | 20\$00 |
| P.ª José Carlos Simões Veloso de Almeida | 20\$00 |
| Manuel Pereira Maia, por alma de sua saudosa Esposa | 20\$00 |
| Torcato Mendes Simões | 20\$00 |
| Júlio Martins | 10\$00 |
| Duarte Macedo, Porto Farmácia Pereira | 20\$00 |
| D. A. M. | 40\$00 |
| D. Carolina Teixeira Pereira, Lisboa | 10\$00 |
| Casimiro Martins Fernandes | 100\$00 |
| D. Maria da Natividade Maurício Azevedo Mota, Fafe | 50\$00 |
| Domingos Pereira de Magalhães | 20\$00 |
| Joaquim da Silva Xavier | 10\$00 |
| A transportar | 20\$00 |

5.772\$50 (Continua)

O. M. L. A.

Moldes para as indústrias de: Plástico, Baquelite, Borracha e outras.

Cunhos e cortantes para as indústrias de: Cutelarias, latoarias, sapatarias etc..

Os mais perfeitos e económicos

O. M. L. A.

(of. Met.) Telef. 252

S. JOÃO DA MADEIRA

Use Gazcidla

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª DA

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO NAVARROS DE ANDRADE

Telefone, 4547

USE GAZCIDLA USE GAZCIDLA

António José Pereira de Lima

Na quarta-feira passou o 4.º aniversário da morte do chorado vimaranense o snr. António José Pereira de Lima.

A Irmandade de S. Gualter mandou celebrar uma Missa, havendo ainda, em diversos templos, Missas em sufrágio da alma do saudoso vimaranense.

Falecimentos

Quase repentinamente, faleceu na sua residência à rua de Donães, o hábil artífice e estimado industrial o snr. José de Castro Lobo.

Era muito habilidoso, e foi um dedicado e fervoroso adepto das hostes de Paiva Couceiro, tendo sofrido, pelo seu ideal, algumas perseguições.

Contava 67 anos.

Os seus funerais efectuaram-se na segunda-feira, na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira.

O cadáver, encerrado numa urna, estava coberto de flores, e acompanharam-no, de casa à Igreja, e desta ao Cemitério d'Atouguia, grande número de pessoas, entre as quais se viam, seus filhos, muitos industriais e negociantes, colegas e pessoas de categoria, que assim prestaram a sua homenagem ao homem que foi, sempre, de uma só fé, e trabalhou até à véspera de entregar a alma ao Criador.

A sua viúva e filhos, o nosso cartão de muito pesar.

LUTO

—guarda-o, pelo falecimento de uma sua dedicada Irmã, ocorrido em Barcelos, a ex.ª snr.ª D. Júlia Leonor Cardoso Martins de Menezes, a quem enviamos, bem como à ilustre família enluctada, o nosso cartão de muito pesar.

Use Gazcidla

Nascimento

Deu à luz o seu primogénito, um robusto menino, a snr.ª D. Maria Alcina Macedo de Magalhães Jordão, dedicada Esposa do nosso bom amigo o snr. Belmiro Jordão.

Muitos parabens.

«CASA DAS NOVIDADES»

LIVRARIA E PAPELARIA

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

O mais completo sortido, aos melhores preços.

Vendas a pronto e a prestações com bónus.

Gravação do nome, feita gratuitamente nas canetas superiores a 25\$00.

Rua da Rainha, 105 GUIMARÃES

O amor assemelha-se a certo peixe:—Muito saboroso, mas com muitas espinhas...

Casa de Pasto

—passa-se, no Largo da Oliveira n.º 24—GUIMARÃES.

CAIXA DE C. AGRÍCOLA MUTUO DE GUIMARÃES

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Largo João Franco n.º 18 desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 13 do mesmo mês, procedendo-se então validamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar

- 1.º—Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º—Julgar os actos da administração;
- 3.º—Fixar ordenados;
- 4.º—Eleger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 16 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral Francisco da Silva Correia

Teatro Jordão

APRESENTA

Sábado, 17, às 21,30 horas

Inferno Branco

John Wayne—Lloyd Nolan

A mais fascinante aventura vivida nas terras geladas da Groenlândia.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Domingo, 18, às 15 e 21,30 h.

O DESERTO MARAVILHOSO

O drama e o encanto do deserto captados pela arte mágica de Walter Disney

A TARDE: (Espectáculo para maiores de 6 anos)

A NOITE: (Espectáculo para maiores de 13 anos)

Terça-feira, 20, às 21,30 horas

A Guerra de Deus

Claude Layd—Francisco Rabal

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Quinta, 22, às 21,30 horas

O Matrimónio

Silvana Pampanini—Vittorio de Sica—Valentina Cortese—Renato Rascel

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO

Os mercados que antecadem o dia de Natal, são sempre importantes, não admirando que o passado sábado apresentasse as características da sole-ne data que se aproxima.

No passado sábado, no recinto do mercado, havia muitas aves, que, como é natural, tiveram preços vários.

Vimos vender dois frangos, bons, por 50\$00, e pediram-nos por uma peruá, 50\$00, vendendo-se outra por 40\$00. O preço dos perús regulava a 90\$00 e 100\$00 cada.

Não há maneira de baixar o preço dos ovos. Venderam-se, cada dúzia, a 13\$ e 14\$00. Cada par de borrachos, vendeu-se a 7\$00 e 8\$00.

O preço do feijão, regulou, cada meio quarto: moleiro, 5\$00 e 5\$50; miúdo, 4\$00 e 4\$50; vermelho e branco, pequeno, 7\$50.

Centeio, meio quarto, 3\$50 e 4\$00. Cenoura, quilo, 1\$00 e 1\$50.

Havia alguma pocha, vendendo-se, cada rasa, a 5\$00 e 6\$00.

Já apareceram muitos pinhões e pinhas, vendendo-se, estas, a 5\$0 e 1\$00 cada.

Pediam 12\$50 por cada litro de mel.

Não faltava fruta, a preços vários.

A União Zoófila

(Associação de Protecção aos Animais)

ESCLARECE

Com o pedido de publicação, há dias que temos em nosso poder um folheto com os preceitos a observar no transporte e matança dos animais destinados ao consumo.

Como, porém, essa disposição só é aplicável em Lisboa, pela força de uma postura municipal, abstemo-nos de os publicar, anotando só o que é de carácter geral, ao abrigo da legislação em vigor e que deve ser observada.

A União Zoófila informa-nos que vai proceder a intensa campanha:

a) contra os fornecedores que abandonem as jaulas nas estações ferroviárias durante longas horas sem o alimento e água necessários, sempre que consiga testemunhar o facto.

b) contra os indivíduos que esfolarem ou depenarem animais ainda vivos.

A União Zoófila considera maus tratos:

Arremessar as jaulas do alto do veículo, amarrar os animais

Manta de retalhos

192—A alegria cristã

A religião que condena o ócio e santifica o trabalho, não paralisa com o pregão da penitência a actividade humana nas suas variadas esferas, nem a diligência pelos seus interesses legítimos; mas inverte o dictame pagão: *Virtus post nummos*, ensinando que a primeira riqueza é a da virtude e combatendo o amor desordenado das riquezas, o qual gera injustiças, dolos frequentes, especulações deshumanas, ruínas deshonrosas e apaga o sentimento da probidade e da honra. No cristão fica a actividade toda mas bem encaminhada, e ninguém como a religião pode ostentar tantos escritos, tantos inventos, tantos monumentos, tantos feitos devidos a génios



As mais lindas rosas de Portugal.
As mais famosas árvores de fruto.
Árvores florestais.

Construção de Jardins e Parques.

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO QUE É ENVIADO GRÁTIS

MOREIRA DA SILVA & F. OS L. DA

RUA D. MANUEL II, 55 — PORTO

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS PEREIRA

Ex-interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECÉM-NASCIDOS

Médico vacinador (B. C. G.)

CONSULTAS:

Segundas, Quartas e Sábados das 15 às 20 horas

ONDAS CURTAS

Consultório:—Largo 28 de Maio 22-I.º

Residência:—Avenida Conde Margaride—Telef. 4550

pelas pernas; transportá-los em sacos, assim como desarticular os coelhos para os abater e golpear os pescoços das aves de forma a prolongar-lhes a agonia.

Os coelhos devem ser suspensos de cabeça para baixo antes de os aturdir com uma pancada, para que a afluência do sangue favoreça esse aturdimento. Em seguida, como precaução, e antes de se proceder ao despojamento da pele, há que fazer uma incisão profunda nas carótidas, cortando por meio de faca bem afiada a parte anterior do pescoço. Com os galináceos o golpe deve ser rápido e profundo de maneira a cortar simultaneamente as duas veias jugulares.

Noticias Diversas

—Vai efectuar-se no corrente mês, referida ao dia 15, a operação estatística do arrolamento geral de gado e animais de capoeira, no Continente e Ilhas.

—Realiza-se no próximo dia 18 o cortejo de oferendas a favor do hospital de Torres Novas.

—Por portaria da Presidência do Conselho foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo da criação de escolas hoteleiras, destinadas à formação profissional do pessoal daquela indústria.

Sofre dos calos?

Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Juncal, n.º 27-I.º, pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

e braços penitentes.

Bem mortificados eram, por exemplo, o Infante Casto, o Infante Santo e o Santo Condestável, e quem poderia exigir mais actividade e mais patriotismo a D. Fernando, a D. Henrique e a D. Nuno Alvares Pereira? E tinha-lhes por acaso o espírito de mortificação cristã produzido algum raquitismo ou degeneração fisiológica?

O contrário é o que sucede. Mais enfezamentos produz a intemperança do que a mortificação e mais olheiras cava a orgia do que a penitência.

Do Padre C. S., vimaranense

193—Dr. António Candido

Poucos concelhos do país podem ufanar-se de ter dado o berço a um gigante da estatura

Arrolamento Geral de Gado e Animais de Capoeira

Acerca do Arrolamento Geral de Gado e Animais de Capoeira que vai efectuar-se no corrente mês, em todo o Continente e Ilhas Adjacentes, pedem-nos o Instituto Nacional de Estatística que esclareçamos o seguinte, quanto ao preenchimento dos Boletins que vão ser distribuídos:

O Boletim modelo E destina-se a ser preenchido por pessoas ou entidades que, possuindo normalmente gado de rendimento ou de trabalho, promovam a sua procriação. Estão particularmente nestas condições os empresários agrícolas, os industriais de lacticínios, salsicharia e engorda de gado suíno, os negociantes que têm permanentemente gado em seu poder, os proprietários de gado leiteiro, etc..

O Boletim modelo F deve ser preenchido pelas pessoas residentes nas zonas urbanas ou rurais, que possuam apenas aves e animais de capoeira, ou um número reduzido de cabeças de gado. Nas zonas rurais devem preenchê-lo os seareiros ou meeiros, os trabalhadores assalariados ou assoldados, os almocreves e carreiros e ainda os pequenos negociantes que à data do Arrolamento tenham gado em seu poder, as Câmaras Municipais, as empresas de transporte e as minas e fábricas que utilizem animais de tiro.

Estes boletins são fornecidos gratuitamente aos interessados pelos Regedores das Freguesias.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia HÓRUS.

moral e intelectual de António Candido.

Filho de humildes e pobres pais, ingressou no Seminário de Braga, mais para fazer vontades, do que por inclinação e vocação própria. Um dos seus professores, o famoso Fr. José Matias, a quem todos chamavam, simplesmente, o Teólogo, quando o novel seminarista de Amarante deu a primeira lição, não pôde deixar de ficar assombrado com aperspicácia e saber do discípulo, e fez sob a agradável impressão, uma profecia que ficou célebre, mas que veio a verificar-se à risca. O pai, em face da relutância do António, teimou e quis que ele se ordenasse, ainda que não dissésse senão a primeira Missa. E creio que assim sucedeu.

Era outro o seu caminho e a sua missão. E nesta brilhou como astro de primeira grandeza.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense

Em onze do corrente foram eleitos os Corpos Gerentes da Instituição acima, cuja eleição recaiu nos seguintes Snrs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Manuel Gomes de Oliveira; 1.º Secretário—Manuel de Almeida; 2.º dito—António da Cunha Sampaio.

Suplentes—Presidente—Francisco Ribeiro de Castro; 1.º Secretário—Casimiro António Ferreira; 2.º dito Bernardino Pereira da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente—Joaquim Garcia; Secretário—Laurentino Ribeiro Teixeira; Tesoureiro—Casimiro Lopes da Costa; Vogais—Maximino da Silva, Angelino Alves Bastos, José da Cunha Paredes e Elias de Freitas.

Suplentes—Presidente—José Gualberto de Freitas; Secretário—Francisco Salgado; Tesoureiro—Albino Fernandes; Vogais—Armando Maria Fernandes, Camilo Nogueira da Costa, José Maria de Almeida Ferreira e João de Oliveira Coutinho.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Joaquim Pereira Soares; Secretário—Paulo Plácido Pereira; Relator—João Machado.

Suplentes—Presidente—José Machado; Secretário—José António de Freitas; Relator—Arnaldo Henrique Couto e Costa.

Mensário das Casas do Povo

Acaba de sair o n.º 114—de Dezembro—do Mensário das Casas do Povo, revista de cultura popular, de etnografia e de informação e educação corporativa. Como sempre, este «Mensário» apresenta um sumário que se notabiliza pela elevação e variedade dos temas tratados. Assim, de entre os trabalhos mais significativos, salientare-

mos «O folclore nos meios rurais contra a poluição das ideias nacionalistas», por Gastão de Bettencourt, Estrangeirismos», por Heloisa Cid e «Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso», de Luís Chaves. De entre os estudos que vêm sendo publicados em série, distinguiremos «Casas Rurais da Madeira —III—«A casa de pedra» de A. Marques da Silva, «Preparação etnográfica e folclórica dos alunos das Escolas de Magistério Primário—IV—«Bibliografia», por Adriano Vasco Rodrigues, «Problemas do artesanato português—IV—, por Abel Viana, «Santos e Santas de Portugal —X—conclusões de ordem geral», por Zuzarte de Mendonça Filho, «As corporações através dos tempos—XLII», por José Manuel Landeiro e «Educação, civilidade e cortesia—VI, por Coelho do Valle. Entre as secções fixas do Mensário, merecem especial atenção a «Antologia Rural», desta vez dedicada a Ramalho Ortigão, «A vida das Casas do Povo» e «Informações Oficiais». Uma revista para ler, para meditar e para colleccionar.

Licenças para a venda de tabaco

As licenças para a venda de tabaco, que podem ser tiradas em qualquer altura, devem ser renovadas antes do fim do ano.

«OS NOSSOS FILHOS»

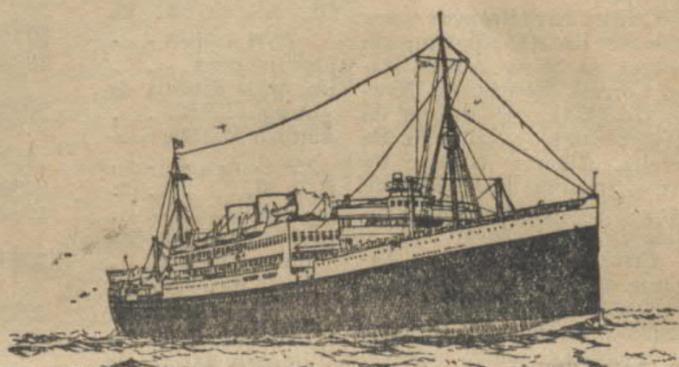
Recebemos o número de Novembro de «OS NOSSOS FILHOS», a única Revista para os Pais, que se publica em Portugal. Tal como os anteriores, este número vem cheio de interesse e ensinamentos para quem lida com crianças. Por ele vemos, também, quanto está interessando o País, o inquerito que a Revista dirige às crianças, com o título «Se eu tivesse uma varinha de condão...»; e a grande iniciativa «Portugal visto pelas suas crianças».

Mais uma vez recomendamos aos pais e professores a leitura de «OS NOSSOS FILHOS».

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agência do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
{ fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.